

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS - PEX

1. Considerações preliminares

O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo acredita na transformação da sociedade por meio da Arte e da Cultura e do fomento ao desenvolvimento de uma consciência crítica. Por este motivo, a instituição realiza projetos sociais, culturais, educacionais e extensionistas para a sociedade, com foco nas questões nacionais. Desta forma, para a instituição, é imperativo consolidar a prática da extensão, seja por meio de projetos ou de cursos e ações, que possibilitam constantemente o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem no dia a dia do trabalho acadêmico.

A instituição decidiu que cada ação iniciada necessita estar detalhada nos projetos pedagógicos de curso e devem a partir de 2023, compor 10% da carga horária total do curso, de acordo com a Resolução MEC no 7, de 18 de dezembro de 2018. Embora a legislação atual assegure a possibilidade de 10 a 15% da carga horária cumprida como extensão, a opção da instituição foi de utilização de 10% para que as ações extensionistas sejam de fato legitimadas e absorvidas pelos alunos e pela sociedade. Essa já é uma política e uma ação institucionalizada e regulamentada.

A extensão e a responsabilidade social estão presentes nas principais definições e decisões referentes às políticas institucionais do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Na sua visão a instituição visa a formação de indivíduos comprometidos profissionalmente e socialmente com o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, cultural e profissional. Nos seus objetivos institucionais citamos dois objetivos que promovem esta interrelação, a saber: (1) Formar profissionais e cidadãos nas diferentes áreas de conhecimento visando a sua inserção nas diversas carreiras e a participação no desenvolvimento da sociedade, bem como colaborar para a sua formação contínua; (2) Estimular o conhecimento, o debate, a ação sobre dos problemas da sociedade, em particular os nacionais e regionais; colocando em prática projetos de extensão que permitam estabelecer com ela uma relação de cooperação e reciprocidade. Nas suas políticas institucionais de pesquisa, destaca-se: (1) aprimorar a formação de profissionais qualificados, competentes e comprometidos com os princípios da ética e da responsabilidade social; (2) desenvolver projetos, produtos e processos que contribuam para o bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida da população; (3) integrar a formação profissional, científica, tecnológica e humanitária; (4) capacitar pessoas para a inovação e a intervenção criativa e construtiva na sociedade. Na área da extensão destaca-se a consolidação desta prática, seja por meio de projetos ou de cursos e ações, que possibilitam constantemente o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem no dia a dia do trabalho acadêmico.

A natureza dos cursos oferecidos pela Belas Artes requer atividades práticas como requisito para a formação e elas estão presentes nas matrizes curriculares dos cursos de graduação desde o início do curso. Exemplo disso é o Projeto de Integração Multidisciplinar (PIM), que reúne conhecimentos de todas as unidades curriculares do semestre, sob a forma de prática. Os propósitos e o funcionamento do PIM encontram-se detalhados no âmbito do projeto pedagógico do curso. A instituição definiu como política de extensão, que os trabalhos e atividades realizadas no PIM deverão possuir um cunho social e uma abordagem social aplicada. Esta decisão pautou-se não somente na obrigatoriedade da curricularização da extensão, mas na oportunidade de utilização do PIM para este fim, pois os Projeto de Integração Multidisciplinar são bastante apropriados para este fim, pois são na sua essência, são multidisciplinares, como também devem ser os projetos de responsabilidade social.

Ainda na graduação destacamos também, os projetos de iniciação científica que retratam a pesquisa realizada no âmbito dos cursos de graduação, preparando os futuros profissionais. No caso dos cursos de pós-graduação lato sensu e programa de pós-graduação stricto sensu as atividades estão descritas no projeto pedagógico e regulamentos de cada um. Para o programa stricto sensu há além da dissertação a proposição de um projeto profissional, de natureza prática, como é esperado para um mestrado dessa natureza. Inclui análise de mercado, formas de venda do produto e marketing e viabilidade econômico-financeira para sua implantação.

2. Projetos extencionistas de Responsabilidade Social.

A seguir, listamos alguns projetos de responsabilidade social que refletem a **missão**, a **visão** e os **objetivos** do Centro Universitário Belas Artes:

- (1) **Projeto “Biblioteca Cidadã”**. Trata-se de um projeto permanente, criado em 1994, no qual entidades assistenciais, comunidades e escolas, por meio de capacitação de profissionais para implantação, atendimento e formação de acervos, promovendo a doação de livros, materiais escolares, brinquedos e alimentos. Este é um projeto que incorpora a os valores institucionais e um dos elementos chaves para as ações de responsabilidade social. Há 28 anos, a Belas Artes iniciou o programa Biblioteca Cidadã, que possui hoje mais de 60 instituições cadastradas. O objetivo do programa é simples: promover a democratização do acesso à leitura. Simples, mas com o poder de mudar o mundo! Quanto mais pessoas puderem ler, mais chances teremos de ter cidadão com conhecimentos amplos e capazes de pensar um futuro melhor. É por isso que são atendidas pessoas com necessidades motoras e sensoriais por intermédio do projeto de acessibilidade, disponibilizando equipamentos e softwares específicos para o acesso informatizado à leitura para usuários com deficiência visual e com déficit de atenção. As multas por atraso na

devolução das obras emprestadas também beneficiam o programa Biblioteca Cidadã: periodicamente, são feitas as chamadas “Campanhas de Anistia”, por meio das quais os alunos podem quitar sua dívida com a doação de alimentos, roupas, livros e outros itens que são doados às entidades cadastradas no Biblioteca Cidadã. Quase R\$100.000 (cem mil reais) já foram convertidos em chocolates na Páscoa, agasalhos no inverno, brinquedos no Dia das Crianças e em muitos outros itens. Das 24 mil doações, 8.125 foram de livros, que possibilitaram ações de incentivo à leitura. O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo como todo trabalha efetivamente com ações sociais, o Centro Gestor da Informação – Sistemas de Bibliotecas atende a 60% destas ações. Ações que são desenvolvidos através de montagens de bibliotecas em periferias e/ou locais desprovidos de informação. Destas ações sociais 40 % vem das campanhas de anistias realizadas sazonalmente por ano nas bibliotecas do Centro Gestor da Informação.

- (2) Por iniciativa da Superintendente Acadêmica do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, a instituição criou, a partir de 2021.2, eventos mensais de divulgação científica das pesquisas realizadas na instituição por seus alunos e professores intitulados “**Pesquisa Gera Pesquisa**”. O objetivo destes eventos é divulgar para a sociedade, os resultados das pesquisas realizadas na instituição. O evento é 100% remoto e podem participar enquanto palestrantes, alunos de pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu que concluíram e defenderam os seus trabalhos, bem como os professores que concluíram as suas dissertações de Mestrado e as suas teses de Doutorado. É muito comum nas instituições de pesquisa, o grupo de pesquisadores não ter acesso a quantidade e a diversidade de pesquisas realizadas, muito embora todas elas tenham sido disponibilizadas nos portais de acesso. Estes eventos objetivam suprir esta lacuna e atuar como uma fonte a mais de divulgação da inovação desenvolvida na escola. Em 2021.2 foram realizados quatro eventos com a participação de 20 pesquisadores. A coordenação desta tarefa está a cargo do Prof. Dr. Marcelo de Andrade Roméro, Pró-Reitor de Ensino da instituição.
- (3) As “**Semanas de Estudos Aplicados – SEAs**” objetivam promover a integração entre os alunos e a sociedade por meio de trabalhos que relacionam a sua profissão com a dinâmica social local. As SEAs ocorrem três vezes a cada semestre letivo sendo que a terceira SEA é dedicada a um trabalho multidisciplinar inserido na realidade do aluno. Em muitos casos, a Belas Artes realiza bancas julgadoras externas, com técnicos da municipalidade e profissionais do mercado.
- (4) O **Museu Belas Artes de São Paulo** – MUBA que possui um acervo próprio de obras artísticas de seus professores e renomados profissionais do mercado. Até 2022 o MUBA funcionou nas

instalações do Campus da Vila Mariana. A partir de 2023.1 o MUBA vai funcionar nas novas instalações do campus Paraíso, em um local com mais acessibilidade e participação da população paulistana. O MUBA também apresenta os trabalhos de conclusão dos alunos dos cursos de arte, como ocorreu entre os dias 15 de junho até dia 18 de agosto de 2019, portanto, antes da pandemia, com uma exposição de trabalhos de Artes Visuais e Fotografia da Belas Artes. Com o término das políticas de distanciamento social, a Belas Artes retomará em 2023 estas ações em um local mais amplo, acessível e moderno. A visitação de todas as exposições é aberta ao público e gratuita.

- (5) O **Belas Artes Creative Collectibles** é uma iniciativa de extensão e compartilhamento dos trabalhos de conclusão de curso da instituição com a sociedade. O evento possui um formato inovador de avaliação final de projetos de conclusão de curso, alinhado ao contexto da Economia Criativa e que reúne imprensa, convidados e profissionais do mercado avaliando as propostas a partir do sistema de Blind Review onde o aluno não sabe quem são os avaliadores responsáveis pela nota de cada trabalho, mas tem a oportunidade de apresentar sua ideia e produto final para todos. A visitação de todas as exposições é aberta ao público e gratuita.
- (6) A Belas Artes possui um **Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI)**, cujo principal objetivo é incentivar, apoiar e promover a inovação dos estudantes de Graduação e Pós-Graduação durante os seus cursos. São realizadas sessões de mentoria a estudantes e ex-estudantes da instituição, cujo agendamento pode ser feito por meio do link: <https://belasartes.br/nei> e o índice de satisfação se mantém positivo, com mais de 80% conferindo notas 9 e 10 (escala de zero a 10). Além da incubação de projetos que se transformam gradativamente em negócios para a sociedade e para seus proponentes. O NEI também realiza eventos e cursos com a temática empreendedorismo, como é o caso da Semana de Empreendedorismo em parceria com renomadas escolas públicas e privadas de São Paulo como Universidade de São Paulo, o Insper, a Fundação Getúlio Vargas e Escola Superior de Propaganda e Marketing. Arelada ao NEI funciona a primeira empresa Junior da instituição, com o objetivo de fomentar negócios, desenvolver profissionais e ofertar serviços ao mundo do trabalho. As iniciativas nascem dos cursos, porém a supervisão é do NEI. O estímulo à inovação está alicerçado com destaque nas ações desenvolvidas no âmbito de cada curso. Essa é uma marca do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, que reforça os valores e objetivos institucionais, cujo destaque é formar profissionais para obterem sucesso no mundo do trabalho da economia criativa.

- (7) **Projeto “Campanha de Anistia”** é uma ação social do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, cujo objetivo é, além de auxiliar o aluno a quitar as multas de atraso na biblioteca, é também ajudar com alimentos e outros produtos não perecíveis, instituições parceiras que não possuem subsídio do governo, como creches, asilos, ONGs, orfanatos, etc. As entregas são feitas pelos colaboradores da biblioteca. A campanha de anistia de 2021 teve a participação dos Alunos Núcleo de Design na 18ª semana de estudos aplicados (SEA) e a Biblioteca, que juntos arrecadaram doações para entregar a ONG Instituto Sonhe e Instituto Ela.
- (8) **Projeto “Biblioteca Comunitária de Heliópolis”**. Em 2008, a Belas Artes assumiu uma importante responsabilidade ao firmar parceria com a Biblioteca Comunitária de Heliópolis: são mais de 7.000 livros e 2.000 periódicos doados ao acervo desse importante espaço de apoio à cultura no coração da comunidade de Heliópolis. Além disso, em 2011, alunos da disciplina de Mobiliário Infantil do curso de Arquitetura e Urbanismo doaram os móveis criados e desenvolvidos durante as aulas, para a Biblioteca Comunitária.

A Biblioteca Comunitária é parte do programa “Identidade Cultural de Heliópolis”, projeto idealizado pelo arquiteto Ruy Ohtake, e é uma conquista da comunidade e realização da UNAS (União de Núcleos, Associações e Sociedades de moradores de Heliópolis e São João Clímaco) e que beneficia cerca de 180 mil moradores que possuem livre acesso à biblioteca comunitária. Além das doações, a Belas Artes também é responsável pela capacitação da equipe que faz o atendimento da Biblioteca: como eles devem se portar profissionalmente, como conservar o acervo, realizar a higienização das obras, o cadastro no sistema Sophia Biblioteca, desenvolvido especificamente para acervos bibliográficos. O sistema Sophia Philos, software de gerenciamento de dados, foi adquirido em parceria com a empresa Primasoft, com apoio da empresa Crescer Informática, sendo a equipe do Sistema de Bibliotecas da Belas Artes responsável pelo treinamento junto à equipe da Biblioteca Comunitária.

Atividades realizadas à partir da parceria da Belas Artes com a Biblioteca Comunitária: - Doação de livros, gibis e revistas; - + de 500 horas de treinamento da equipe da Biblioteca Comunitária de Heliópolis; - Doação de Software Sophia Biblioteca; - Doação de extintores de incêndio; - Doação de mobiliário; - Doações sazonais decorrentes de ações do Projeto Biblioteca Cidadã (chocolates, materiais escolares, produtos de limpeza, etc). A Biblioteca Comunitária UNAS Heliópolis, atualmente (2012) possui aproximadamente 15.000 obras em seu acervo e está localizada na Rua da Mina, 22A, no bairro de Heliópolis, São Paulo e está aberta à toda comunidade do entorno e demais visitantes e mensalmente são

feitos mais de 950 empréstimos para os quase 1.200 associados. A Biblioteca Comunitária de Heliópolis, desde 2013 realiza diversas ações de incentivo na comunidade, como oficinas, momentos de contar histórias, dança e teatro. Foram mais de 8,5 mil pessoas da comunidade que participaram das atividades! A parceria entre o Programa Biblioteca Cidadã e a Biblioteca Comunitária de Heliópolis, rendeu ao Sistema de Bibliotecas, o IX Prêmio Laura Russo em 12 de março de 2010, que contemplou os Gestores empreendedores sociais que envolveram as Bibliotecas em ações sociais, com a finalidade de construir uma sociedade mais humana e justa.

- (9) **Projeto “Biblioteca do Moinho”**. Em 2015, a Belas Artes, através do Sistema de Bibliotecas e do Programa Biblioteca Cidadã, inicia uma parceria em conjunto ao Studio Campana para apoiar o trabalho da Associação Aliança de Misericórdia na Comunidade do Moinho. A Associação realiza diversas ações de apoio à comunidade local, tendo como foco as crianças e adolescentes, promovendo atividades culturais, psicopedagógicas e sociais. Neste interim, a Belas Artes propôs-se a implantar uma Biblioteca infanto-juvenil na comunidade, alocado no Centro da Criança e do Adolescente São Domingos. A Comunidade do Moinho é composta por cerca de 400 famílias em situação vulnerável e está consolidada há cerca de 30 anos no Bairro de Campos Elíseos, região central da cidade de São Paulo, entre duas linhas de trens. O Moinho Central, como era seu nome oficial, possuía seis silos, dos quais hoje restam apenas um – praticamente em ruínas – que funcionaram pelo menos até o começo dos anos 60 e que passaram a ser ocupados na década de 1980. Não é fácil chegar à Comunidade do Moinho: “escondida” do resto da cidade, ela se espreme embaixo do viaduto Orlando Murgel, no cruzamento da Rua Dr. Elias Chaves com a Avenida Rio Branco. Essas famílias que vivem entre os trilhos são só um exemplo dos desafios que a cidade precisa enfrentar para resolver o déficit habitacional. Um sexto da população paulistana vive em condições precárias. O bairro ainda possui muitos cortiços e habitações precárias. Alguns terrenos vazios e desocupados, lindeiros à rede ferroviária da CPTM, foram ocupados por sem-terra, onde foi constituída a Comunidade do Moinho. O público-alvo do Oratório São Domingos são crianças e adolescentes na idade de 06 a 14 anos e 11 meses, prioritariamente em situação de vulnerabilidade e risco social com fragilidade de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social. De forma geral, em relação à parte cognitiva, os atendidos apresentam uma defasagem escolar bastante significativa, com inúmeras dificuldades de aprendizagem e a maior parte não estão alfabetizados, embora frequentem a rede regular de ensino, mas sem muitos avanços. As atividades do Centro da Criança e do Adolescente São Domingos iniciam com dois grupos, matutino e vespertino. As crianças e adolescentes são recepcionados de forma afetiva e acolhedora, sempre valorizando o

desenvolvimento humano. No momento da inscrição será firmado um termo de compromisso com os responsáveis pela criança ou adolescente, visando o fortalecimento com o projeto.

Atividades promovidas pela Belas Artes e o Sistema de Bibliotecas junto à Biblioteca da Comunidade do Moinho:

Limpeza, pintura e organização do espaço

- Entrega de mobiliário e organização do layout
- Doação de cerca de 1.270 livros infanto-juvenis e HQs
- Doação de Agasalhos - (60 peças) recolhidos pela campanha de agasalho
- Doação de Kits contendo 896 itens de higiene, 215 brinquedos, livros
- Atividade de leitura e contação de histórias
- Realização de festa junina destinada às crianças do CCA

Nos anos de 2017 e 2018, a Belas Artes esteve envolvida com a reforma dos espaços do CCA São Domingos, em parceria com a Empresa Ah!sim, proporcionando mais qualidade nos atendimentos de alunos, pais e visitantes. Atualmente (2019) possui um acervo de aproximadamente, 1.500 obras.

(10) **Projeto “Biblioteca Ocupação Mauá”**. A Belas Artes e seu Sistema de Bibliotecas, estão apoiando o projeto de desenvolvimento de uma nova Biblioteca na “Ocupação Mauá”, um prédio ocupado por moradores sem-teto, onde habitam 237 famílias. O projeto cultural na ocupação é realizado por um grupo de apoio e conta com a participação de Priscila Bellotti, aluna do curso de Fotografia da Belas Artes. Músicos como Emicida e Mano Brown estão colaborando na reforma do local, assim como outros profissionais envolvidos na responsabilidade estrutural e arquitetônica, e na coleta de livros para o espaço. O programa Biblioteca Cidadã, está realizando campanha junto à comunidade acadêmica com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento deste projeto. A campanha pretende trocar multas por livros infanto-juvenis e de literatura em geral, que serão destinadas à Biblioteca da ocupação. Em 2019 a referida biblioteca possuía um acervo de aproximadamente 2.500 obras e uma estrutura física diferenciada e totalmente reformada com o apoio dos alunos da Belas Artes.

(11) **Projeto “Biblioteca Infantil Passa por Aqui”**. O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo teve o início de sua trajetória em 23 de setembro de 1925, atualmente com 98 anos. Em 2013, a Belas Artes implantou uma Biblioteca Infantil com a missão de “criar o hábito e o prazer da leitura, difundir conhecimento, propiciar a aprendizagem por meio da arte, da literatura e do seu universo lúdico, formar jovens pesquisadores e “reintroduzir” a criatividade e o entretenimento à educação”. A Biblioteca Infantil conta com

importantes parceiros e doadores, estudantes, professores, escritores e autores que encaminham sua bibliografia, tais como, Maurício de Souza, Ruth Rocha, Ziraldo, Ana Maria Machado, Consulados de diversos países, dezenas de editoras e, com destaque o Estadão que doou 1001 livros que eram do acervo do Estadinho. Recentemente foi implantado um novo serviço - o Programa Biblioteca Infantil Passa por Aqui, que consiste no envio de caixas bibliográficas para creches, asilos, centroscomunitários, Institutos de Apoio, hospitais, ONGs, abrigos, Fundação Casa, entreoutros – com os quais firmaremos parcerias. No momento possuímos 30 caixas prontas para o envio, contemplando um acervo de 3.000 livros, para os públicos: infantil, juvenile adulto. O programa funciona a por meio do envio de caixas circulantes que permanecem para leitura, empréstimos e consultas nas instituições parceiras - por um período de 3 (três) meses – e assim – periodicamente as caixas são substituídas. Caso ocorram extravios, perdas e danos, não serão cobradas taxas e a substituição por outra obra similar será facultativa. O projeto já enviou mais de 3.000 livros para instituições parceiras.

3. Instituições contempladas

O projeto iniciou em **maio/2016** com oito instituições e em 2019 já possuíamos **14 instituições** parceiras visando a faixa etária de 1 – 18 anos beneficiando com o projeto crianças e adolescentes. Segue a lista das instituições parceiras:

2021

- **Espaço do Saber**

Rua: Colonial das Missões, 248 – Itaquera - São Paulo – Fone: 11 – 2056- 0323

- **CEI Vila Carmosina**

Rua: Waldemar Mancini, 666 – Itaquera - São Paulo – Cep: 08295-290 – Fone: 11 – 2071-3321

- **CEI Sementinhas da Esperança**

Rua: Maria Baumann Mendonça, 172 – Itaquera - São Paulo – Cep: 08210- 500 – Fone: 11 – 3375-6775

- **Odonto Company**

End: Estrada de Itapecirica, 2691 – Vila Maracanã - São Paulo – Cep: 05835- 005 – Fone: 3589-1500

- **Instituto Sonhe**

End: Alameda Cleveland, 484 – Campos Elíseos - SP – Centro – Cep: 01218- 000 – Fone: 11 – 98816-4476; 96342-4890; 96489-4648

- **EMEI Paulo Zingg**

Rua: da Safra, 360 - Conj. Habitacional Instituto Adventista - SP - Cep':
05868-040 – Fone: 11 - 5821-8054 - Joseane Oliveira Santos
- Diretora

- **Associação Assistencial Futura Geração**

Rodovia Waldomiro C. Camargo, KM 63 - Vila Martins - Itú - SP - Cep:
13308-901 - Fone: 4019-8746

2020

- Instituições Fechadas por causa da Pandemia de Covid 19

2019

- **EMEI Dona Ana Rosa de Araujo**

Rua: Alceu Wamosy, 244 - Vila Mariana – São Paulo, cep 04105-040
Fone: (11) 5573-4615 e 5579-0587

- **CEI 13 de Maio**

Rua: Treze de Maio, 1279 – Bela Vista – São Paulo – cep: 01327-000
Fone: 32888478

- **Associação GUIMU: CEI Cândido Portinari**

Rua: General Isidoro Dias Lopes, nº 208 - Vila Amália- São Paulo,
cep: 02618-290
Fone: (11)3804-7824

2018

- **EMEI Dona Ana Rosa de Araujo**

Rua: Alceu Wamosy, 244 - Vila Mariana – São Paulo, cep 04105-040
Fone: (11) 5573-4615 e 5579-0587

- **CEI 13 de Maio**

Rua: Treze de Maio, 1279 – Bela Vista – São Paulo – cep: 01327-000
Fone: 32888478

- **Associação GUIMU: CEI Cândido Portinari**

Rua: General Isidoro Dias Lopes, nº 208 - Vila Amália- São Paulo,
cep: 02618-290
Fone: (11)3804-7824

2017

- **EMEI Coronel Manoel Soares Neiva**

Pça Cosmopolita, 09 - Ipiranga - São Paulo - cep: 04277-030
Fone: (11) 5062 2288 /99855-7585

- **Casa Dia Coexistir**

Av. Diederichsern, 1.522 - vila Guarani - São Paulo – cep: 04310-001
Fone: (11) 5011- 4975

- **Associação GUMU: CEI Monteiro Lobato**

Av. Deputado Emilio Carlos, 3694 - Bairro do Limão – São Paulo,
cep:02720-200
Fone: (11)3804-7824

2016

- **Casa da criança - Vila Mariana**

R: Ambrosina de Macedo, 194 - V. Mariana - São Paulo, cep: 04013-030
Fone: (11) 5579-2367

- **Creche Baroneza de Limeira**

R: Antônio Gebara, 75 – Planalto Paulista - São Paulo, cep: 04071-020
Fone: (11) 2275-3068 / 5594-0855

- **CEI Ítalo Brasil Portieri**

R: Pedro de Toledo, 1809 - Vila Clementino - São Paulo, cep: 04039-034
Fone: (11) 5571-7035 / 5573-6942

- **SAICA Dom Paulo Evaristo Arns**

Av.: Barro Branco, 387 - V. do Encontro - São Paulo, cep: 04324-090
Fone: (11) 5011-4398

- **Casa da Vó Ilza**

R: Conde do Irajá, 171 - Vila Mariana - São Paulo, cep: 04016-000
Fone: (11) 5549-0223

- **EMEF Maria Antonieta D'Alckimin Bastos**

R: Casa do Ator, 207 - Itaim Bibi - São Paulo, cep: 04546-001
Fone: (11) 3846-4931

- **Instituto Ana Rosa**

R: Cânio Rizzo, 100 – Vila Sônia – Jd. Trussard – São Paulo ,
cep: 05519-090
Fone: (11) 3746-1700

- **Casa Dia Coexistir**

Av. Diederichsen, 1522 – Vila Guarani - São Paulo, Cep: 04310-001 –
Fone: 11 – 5011-4975

Acervo disponibilizado

Acervo Infantil

Caixa 1 – Ziraldo
Caixa 2 – Ruth Rocha
Caixa 3 – Ana Maria Machado
Caixa 4 – Mauricio de Sousa
Caixa 5 – Tatiana Belinky
Caixa 6 - Monteiro Lobato
Caixa 7 - Eva Furnari
Caixa 8 - Joel Rufino
Caixa 9 – Giselda Laporta Nicoletis
Caixa 10 - Lygia Bojunga Nunes

Acervo Juvenil

Caixa 11 – Pedro Bandeira
Caixa 12 – Antônio Carlos Vilela
Caixa 13 – Jeff Kinney
Caixa 14 – Marcos Rey
Caixa 15 – Graciliano Ramos
Caixa 16 – Luís Galdino
Caixa 17 – Ganymédes José
Caixa 18 – João Carlos Marinho
Caixa 19 – Stela Carr
Caixa 20 - J. K. Rolling

Acervo Adulto

Caixa 21 – Machado de Assis
Caixa 22 – Mário de Andrade
Caixa 23 – Eça de Queiroz
Caixa 24 – Chico Anísio
Caixa 25 – José de Alencar
Caixa 26 – Camilo Castelo Branco
Caixa 27 – Clarice Lispector
Caixa 28 – Jorge Amado
Caixa 29 – João Guimarães Rosa
Caixa 30 – Cecília Meirelles

(12) Projeto “The Bookcrossing (Anterior Projeto Livro Livre)”. O Sistema de Bibliotecas adotou a iniciativa e em sua primeira ação, mais de 800 livros foram liberados à comunidade acadêmica. O projeto Livro Livre foi uma iniciativa do Jornal de Debates (TV Cultura - SP). O conceito é inspirado no bookcrossing, prática difundida nos

Estados Unidos e na Europa, que disponibiliza livros gratuitamente em locais públicos. A ação conta com mais de 600 mil participantes, entre cidadãos e instituições, em cerca de 130 países. Em 2016, o Sistema de Bibliotecas, mediante o encerramento do projeto Livro Livre Brasil, adota o sistema do Bookcrossing Brasil, que visa a difundir o hábito da leitura e formar novos leitores. Todos os livros distribuídos durante as ações são identificados na contracapa com a etiqueta contendo as seguintes informações: “Este livro não é seu e nem está perdido! Sabe por quê? Ele é um livro viajante, livre! Não o deixe esquecido em estantes, caixas, prateleiras, e nem trancado em outros espaços. Registre o código BCID deste livro e acompanhe sua aventura pelo mundo em busca de outros leitores. Participe deste movimento! Entre no site: www.bookcrossing.com”. Neste contexto, o Sistema de Bibliotecas da Belas Artes é um ponto permanente de coleta, a distribuição e libertação de livros é realizada semestralmente nos meses de abril (no dia internacional do livro) e outubro (na semana nacional do livro e da biblioteca) e assim sendo, participa ativamente do processo de tornar a leitura um momento de lazer, de entretenimento e, principalmente, de acesso ao conhecimento.

- (13) **Projeto “Missão Férias”**. As férias escolares, no nosso imaginário, são tempos de diversão, de viver sem rotina, de conhecer novos lugares e pessoas. Porém, para muita gente, férias são sinônimo de fome: sem a **merenda** escolar, muitos pais e mães não têm condições de manter os seus filhos bem alimentados ao longo do dia. **“Missão: Férias”** tem o intuito de ajudar a sanar esse problema, por meio de uma campanha de arrecadação de alimentos para doação no período de férias escolares. O projeto objetiva planejar, divulgar e realizar campanha de arrecadação de cestas básicas de alimentos não perecíveis, a serem entregues no período imediatamente anterior às férias escolares a entidade de apoio a famílias na periferia de São Paulo em situação de vulnerabilidade. A meta inicial do projeto seria atender 30 famílias. A Entidade beneficiária escolhida foi a Associação de Mulheres de Paraisópolis. Como infraestrutura, a Belas Artes designou um local apropriado para este fim. Em termos de competências cognitivas a serem desenvolvidas pelos alunos, identificou-se as seguintes: Empatia, trabalho em equipe, planejamento, iniciativa, pensamento crítico. Foram envolvidas nestas atividades, as seguintes associações de alunos: Atlética Belas Artes (Núcleo de Ação Social); Torcida Organizada Fúria Cubana (Núcleo de Ação Social); PGBA – Pequeno Grupo Belas Artes. O Plano de Alcance considerou impactar aproximadamente 5000 pessoas durante a campanha, buscando engajar 10% desse público para doação de 2kg de alimentos por pessoa, o que significaria a arrecadação de 1 tonelada de alimentos ao longo do ano. Como estratégia de mídia a campanha focou nos canais próprios da Belas

Artes, suas entidades (Fúria Cubana, Atlética, Bateria, Liga dos Publicitários e PGBA) e perfil da campanha, com incentivo à geração de mídia espontânea para ampliar o alcance. Sem contar o perfil oficial da Belas Artes (mais de 70 mil seguidores), os demais perfis totalizam juntos mais de 8.500 seguidores. Com relação às ações de engajamento, houve uma campanha de anistia em parceria com a Biblioteca, prevendo a doação de alimentos em troca de anistia da multa por atraso na devolução de livros. Houve também uma parceria com as entidades estudantis como a Atlética Belas Artes e Torcida Fúria Cubana com troca de alimentos por descontos em um lote especial de ingressos para festas. Em ação promovida pela Fúria Cubana para a festa Baile do Fidel (novembro/2019), foram arrecadados mais de 50kg de alimentos. Por iniciativa da Pró-Reitoria e do Departamento de Marketing da Belas Artes, os professores foram convidados a deverão doar 2kg de alimentos cada um como contribuição para participação nos eventos festivos de final de ano.

- (14) **Projeto “Lugares da Memória: Identidade e narrativa”.** Este projeto de extensão universitária busca conhecer histórias sobre o desenvolvimento social e urbano no entorno dos edifícios do Centro Universitário Belas Artes localizado no bairro de Vila Mariana, por meio das histórias contadas por seus moradores mais antigos. Em geral, idosos que possuem muito conhecimento, arquivos e fotografias, que podem ser compartilhados com os demais moradores do bairro, e com os próprios alunos para que conheçam a região onde estudam e onde podem atuar a partir das ferramentas que adquirem durante sua formação acadêmica. A aproximação com a comunidade acontece por meio de oficinas de arte e comunicação que serão ministradas pelos alunos nos espaços do Centro Universitário. Os principais objetivos são: (1) Reconhecer pessoas que podem contribuir com histórias ainda não conhecidas sobre o desenvolvimento da Vila Mariana, em especial no entorno dos edifícios do Centro Universitário Belas Artes; (2) Estabelecer um diálogo constante por meio de atividades distintas com essas pessoas que são parte da formação e da transformação do bairro; (3) Compartilhar o conhecimento e as competências dos alunos com as pessoas que vivem próximo do Centro Universitário Belas Artes. A primeira reunião com a pró reitoria ocorreu no dia 11/09/2019, quando foram esclarecidas as condições para o desenvolvimento do projeto. Durante os seis primeiros meses, foram realizados os contatos iniciais com os alunos, com a comunidade vizinha e foram organizadas as primeiras oficinas. Durante o mês de setembro de 2019 foram convidados a participar do projeto os alunos dos cursos de Bacharelado em Artes Visuais, Fotografia, Jornalismo, Arquitetura e Design Gráfico por meio de seus representantes de sala. Obtivemos o retorno de algumas representações que posteriormente foram convidadas a participar da primeira reunião do projeto realizada no

dia 11/10/2019. Este primeiro contato foi fundamental para traçarmos o perfil do aluno interessado, o qual pôde sugerir ações e oficinas a serem realizadas com a população do entorno da faculdade, no bairro de Vila Mariana. Duas ações foram realizadas pelos professores responsáveis pelo projeto. (1) A primeira delas foi o contato com Denise Delfim, fundadora e editora do jornal “Pedaço da Vila” que é um veículo de comunicação tradicional do bairro de Vila Mariana, e já existe há cerca de vinte anos (<http://pedacodavila.com.br/home/>) e que possui um acervo considerável de personagens e histórias do bairro; (2) A segunda ação foi a participação de Guilherme Tosetto da reunião da CONSEG (Coordenadoria Estadual do Conselhos Comunitários de Segurança) no dia 29/10/2019. Nessa primeira ocasião foi feito contato informal com algumas pessoas para que a aproximação com os moradores aconteça de modo gradual e espontâneo. Como consequência destas ações houve a realização de um workshop inicial na segunda semana de fevereiro de 2020. A atividade consistiu em um primeiro contato entre alunos e comunidade, apresentação do projeto e uma dinâmica em grupo de aspecto lúdico a partir de fotografias de arquivo e notícias históricas sobre o bairro para estímulo da memória. Os alunos se dividiram em 2 frentes de trabalho, cujo resultado foi apresentado em fevereiro de 2020 a saber: (1) Pesquisa de fotografias e notícias em arquivos históricos de São Paulo; (2) Preparação para a primeira dinâmica de grupo (lista de materiais e outros). Segue um relato de um aluno participante do projeto:

“Fiquei sabendo do projeto “Lugares da Memória: identidade e narrativa” em outubro de 2019, quando alguém da minha turma mandou no grupo de WhatsApp da sala algo sobre, pelo que eu me lembro uma apresentação em slides ou algo parecido. Não entendi exatamente o que seria feito nesse projeto, mas me interessei o suficiente para ir à primeira reunião, cuja data estava escrita no que recebi, para entender melhor do que se tratava. Nesse momento, eu não tinha certeza ainda se participaria mesmo do projeto, pois não sabia o número de reuniões que ele teria, nem a duração delas, e fiquei com medo que pudesse me atrapalhar tendo mais uma coisa para fazer além das relacionadas às matérias da faculdade e das coisas em casa. Porém, na primeira reunião acabei decidindo que queria pelo menos tentar participar, mesmo que depois eu descobrisse que não ia conseguir. Isso porque, com a explicação dos professores que coordenaram o projeto, entendi melhor a proposta e gostei muito. Também achei os professores muito simpáticos, e achei que seria legal participar de um projeto criado por eles. Achei o tema relacionado à memória muito interessante, já que ela é algo muito importante para todos nós individualmente, e até como sociedade. Gostei ainda mais pelo fato de a ideia ser coletar memórias especificamente da Vila Mariana, que é um bairro sobre o qual eu não sei muito. Apesar de ir

lá praticamente todos os dias por conta da faculdade, há uma grande parte do bairro que não conheço. Também achei muito legal a ideia de realizar o objetivo do projeto por meio de oficinas com moradores antigos da Vila Mariana. Após algumas reuniões, chegou o dia do primeiro encontro com esses moradores do bairro, para nos apresentarmos e fazermos uma dinâmica com eles, relacionada com as suas memórias e algumas fotos antigas da Vila Mariana que levamos. Nesse dia, adorei ouvir as histórias deles sobre o bairro, os locais específicos das fotos e as experiências que tiveram neles. Fiquei surpresa de como eles se lembravam de muitas experiências que tiveram, algumas que já aconteceram há certo tempo, com bastante detalhes inclusive, pois acredito que a minha memória não seja tão boa. Achei todos que participaram do projeto, tanto os moradores da Vila Mariana, quanto os alunos e professores envolvidos, muito legais. E, como gostei muito dessa primeira dinâmica com todos, queria que outras tão legais quanto ocorressem nos meses seguintes. Porém, por conta da situação da pandemia do novo coronavírus, em 2020, não pudemos realizar os encontros como havia sido planejado. Em maio de 2020 recebi um e-mail dizendo que não haveria como realizar os encontros, e o projeto seria finalizado com um artigo científico, que contaria sobre o ocorrido. Fiquei um pouco triste por não pelo fato de o projeto não poder ser continuado, mas fico feliz por poder ter participado brevemente dele, e agradeço ao professor Guilherme e à professora Fabiola pela oportunidade de participar de um projeto tão bonito.” **Mayra Cunha Cardozo**

- (15) **Projeto “Conte essa história: Formando novos cidadãos para um mundo conectado”**. Trata-se de um Projeto de Extensão Universitária dos Cursos de Jornalismo e Rádio e TV do Centro Universitário Belas Artes para parceria com escolas municipais da cidade de São Paulo que sejam referência no desenvolvimento de ações educacionais e tenham equipes do Projeto Imprensa Jovem atuantes. O projeto propõe a interação entre discentes de Ensino Superior e da Educação Básica na área de comunicação e produção audiovisual, sob supervisão e orientação dos professores responsáveis e dessas instituições, utilizando metodologias de ensino-aprendizagem e educação, para reflexão e construção de leitura e visão crítica sobre os riscos das *Fake News* e sobre estratégias para se criar uma cultura de promoção de informações éticas e responsáveis entre as novas gerações. A ação se dá por meio da formação dos estudantes nessas temáticas e da produção colaborativa (entre estudantes de Graduação e do Ensino Fundamental) de materiais audiovisuais e radiofônicos a respeito delas, voltados para o público infante-juvenil e para veiculação em canais digitais de distribuição de conteúdo, como a Rádio Universitária Belas Artes, canais no Youtube e também nos portais (da

Belas Artes e da Secretaria Municipal de Educação), sem excluir a possibilidade de divulgação em sites, rádios e TVs educativas, públicas e privadas parceiras. O projeto objetiva despertar, entre os estudantes de Graduação da Belas Artes, o protagonismo social em áreas conectadas com as suas formações profissionais e, em conjunto com os estudantes do Ensino Fundamental integrantes do Imprensa Jovem. Objetiva também o aprofundamento do debate sobre a gravidade do fenômeno das *Fake News*, bem como o aprimoramento de suas técnicas de produção audiovisual e radiofônica. Um terceiro objetivo é desenvolver e potencializar as habilidades e competências dos estudantes de Jornalismo e Rádio e TV para que, em um processo educacional, atuem profissionalmente, como comunicadores, na formação, capacitação e produção conjunta de narrativas jornalísticas sonoras/radiofônicas e audiovisuais junto aos estudantes da Educação Básica. Vale ressaltar a aceitação do projeto e o apoio, tanto pelo Centro Universitário Belas Artes quanto pela Secretaria Municipal da Educação de São Paulo. Entre 2019 e o início da pandemia, as seguintes ações foram realizadas: (1) Realizamos a seleção dos alunos e alunas da Belas Artes; (2) Mantivemos a interlocução com a Secretaria Municipal de Educação; (3) Conseguimos cumprir na modalidade online o I Ciclo de Formação dos alunos, com profissionais convidados que são referências na área de atuação do projeto, com as aulas/palestras; (4) Realizamos a proposta de produção de conteúdos jornalísticos, sonoros e audiovisuais pelos nossos alunos, como resultado prático inicial desta etapa; (5) Geramos um material acadêmico/reflexivo desta primeira etapa que será subsídio para a produção de artigo científico/acadêmico sobre o projeto. Concluindo, tanto os alunos, como os professores, as entidades parceiras e a Secretaria Municipal de Educação sentiram-se absolutamente motivados com a perspectiva da realização da etapa de trabalho prático/de campo envolvendo os estudantes universitários e estudantes das escolas municipais.

Resultados Parciais do Projeto Conte uma História

Neste texto objetivamos fazer um relato detalhado e abrangente do desenvolvimento do projeto de extensão “Conte Essa História”, com o foco na Fase 2, desenvolvida de agosto a dezembro de 2021. Primeiramente, é importante destacar a importante decisão do Centro Universitário Belas Artes de resgatar o projeto e, não menos importante, a acolhida da Secretaria Municipal da Educação, nesse resgate. Infelizmente, diante de todo o contexto terrível da pandemia do novo coronavírus e suas trágicas consequências, ficamos impossibilitados de realizar esse grande objetivo até o atual momento, mas as perspectivas para 2022 são boas e o evento com a SME mostrou que as portas estão abertas para a continuidade deste projeto. Acreditamos que, do ponto de vista extensionista, este projeto permite à Belas Artes dar uma importante contribuição à

educação fundamental pública e à formação de novos cidadãos, com mais competências em alfabetização midiática e no combate às Fake News. Retomamos o projeto em 2021.2 e a parceria com a Secretaria Municipal de Educação, mobilizamos novamente estudantes da Belas Artes para participação no projeto e realizamos junto com a equipe de Educomunicação da SME e parceiros, um encontro dentro do evento EducomSP – 20 anos, com participação de estudantes de escolas municipais, representantes da SME-Educomunicação, estudantes e docentes da Belas Artes. Fomos convidados pela organização do SIDIEd – Belas Arte para uma palestra em janeiro/fevereiro 2022. Esperamos dar continuidade ao projeto em 2023, para que as etapas práticas do trabalho de campo, com a interação dos nossos alunos e os estudantes das escolas selecionadas pela SME, possam se realizar da melhor forma.

- (16) **Projeto “BA em Cena”**. O Projeto BA Em Cena foi criado em agosto de 2018, por iniciativa do Prof. Guilherme Bryan, com o intuito de receber diferentes profissionais da Dramaturgia para os encontros, inicialmente com alunos e alunas do curso de Artes Cênicas, e que aconteciam uma vez por semana, após o horário das aulas. Alunos e alunas de outros cursos de Graduação começaram a participar e, no início de 2019, o Prof. Pedro Ortiz se somou ao projeto, auxiliando também na coordenação e produção. A atriz e jornalista Tuna Dwek, que também passou a colaborar voluntariamente, foi escolhida como “madrinha” do projeto, pelos alunos e equipe. O projeto foi apresentado pelos coordenadores para o Prof. Dario Vedana, que sugeriu a sua inscrição na seleção de projetos do NEI – Núcleo de Empreendedorismo e Inovação. No primeiro semestre de 2019 o BA Em Cena foi o primeiro projeto de docentes da Belas Artes aprovado pelo NEI. Tivemos todo o apoio do núcleo e do seu coordenador, que realizou conosco várias reuniões de orientações e mentoria. Alunos e alunas dos cursos de Comunicação Social (Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas) começaram a colaborar também voluntariamente, ao lado dos alunos de Artes Cênicas e formamos uma equipe multidisciplinar de produção do projeto. Em seguida somaram-se alunas e alunos de Mídias Sociais Digitais, Fotografia, Artes Visuais, Arquitetura e da pós-graduação em Cinema.

No final de 2019, encerramos a temporada anual do Projeto com uma belíssima homenagem à atriz Laura Cardoso, no auditório lotado da Unidade 2 da Belas Artes, com a presença de dirigentes da instituição, colaboradores, professores, alunos, convidados e a equipe do projeto. Para o primeiro semestre de 2020, começamos a temporada do Em Cena no início de março e em grande estilo, trazendo como convidado o ator, produtor e diretor Antonio Fagundes, novamente com um auditório lotado na Unidade 2. Na semana seguinte tivemos a presença da atriz Julia Katharine Okada e começamos, com apoio da

equipe técnica do LIS e de alunas do curso de Rádio e TV, colaboradoras da equipe do projeto, as gravações em vídeo dos encontros. A proposta era termos um registro dessas conversas entre convidados e alunos, sempre que autorizadas por todos, para montarmos um acervo audiovisual do projeto, para finalidades didáticas, de memória institucional e futuramente, dentro do possível, com a edição dos vídeos, a criação de um canal no Youtube para distribuição dessa produção e um alcance maior de público. Até esse momento, o Projeto já tinha convidado e trazido à Belas Artes cerca de 80 convidados, entre atrizes, atores, produtores, autores de dramaturgia, roteiristas, diretores, produtores de teatro, TV e cinema, cenógrafos, preparadores de elenco, figurinistas, maquiadores, críticos e jornalistas especializados etc. Entre eles, Laura Cardoso, Irene Ravache, Antônio Fagundes, Walther Negrão, Maria Adelaide Amaral, Denise Fraga, Sergio Mamberti, Herson Capri, Elias Andreato, Luis Carlos Vasconcelos, Alcides Nogueira, Cassio Scapin, Tuna Dwek (nossa madrinha), Viviane Pasmarter, Marco Antônio Pamio e Leopoldo Pacheco.

A partir do dia 13 de março de 2020, com a suspensão das aulas e demais atividades acadêmicas como medida sanitária de contenção em relação à pandemia do novo coronavírus, cancelamos também todos os demais encontros semanais do Projeto que já estavam agendados, comunicamos aos convidados e participantes, que compreenderam a necessidade. Diante dessas adversidades e da necessidade da quarentena e isolamento social por questões de saúde, decidimos reorientar o projeto adaptando-o à nova realidade possível. Assim, criamos a versão online do Projeto BA Em Cena – Especial de Casa, passando a realizar os encontros virtuais através da plataforma Zoom do BA Online, com apoio institucional da Belas Artes, através da Superintendência Acadêmica, Pró-Reitorias e Coordenações de Cursos, da equipe do Marketing e suporte técnico das equipes de TI e do LIS. A adesão dos convidados foi imediata, muitos que já haviam se comprometido com a participação presencial, aceitaram prontamente o agendamento dos encontros via plataforma digital. Alunos e alunas, professores, colaboradores e nossos convidados começaram a frequentar semanalmente as salas virtuais no Zoom, pudemos convidar atores, atrizes, diretores, autores e demais profissionais de teatro, cinema e TV de todas as regiões do Brasil, o que nos trouxe um ganho em diversidade e multiplicidade de histórias, vivências e experiências, para todos e para os alunos e alunas, principalmente. Esses encontros da fase “Especial de Casa”, em sua maioria, aconteceram nas quintas-feiras, às 12h20, mas também em alguns outros dias da semana e horários, de acordo com as agendas de disponibilidade dos convidados. Também passamos a realizar alguns encontros, eventual e especialmente, aos sábados. Ao longo do primeiro semestre de 2020, ocorreram 14

encontros online, encerrando com uma homenagem ao cineasta Cacá Diegues, com a presença de, entre outros, os atores Antônio Pitanga e Betty Faria, e a produtora Renata Magalhães, esposa do Cacá. Tivemos nessa ocasião, um recorde de público, com cerca de 280 pessoas conectadas online.

Segundo Semestre de 2020. O Projeto BA Em Cena conseguiu, neste segundo semestre de 2020, a sua consolidação e expansão, mesmo no contexto tão adverso da pandemia, a partir de algumas iniciativas importantes, como o seu reconhecimento e apoio institucional pela Superintendência Acadêmica e Pró-Reitorias, como um projeto de extensão da Belas Artes. A opção por mantermos o projeto ativo mesmo sem a possibilidade dos encontros presenciais, modalidade iniciada ainda no primeiro semestre, com os encontros virtuais online na plataforma Zoom da Belas Artes, mostrou-se acertada e exitosa, pelas razões já expostas aqui anteriormente e possibilitou uma série de iniciativas e novidades no projeto, em várias áreas estratégicas.

Participação dos Alunos. Com a consolidação e ampliação de sua equipe multidisciplinar, além dos dois professores coordenadores, Guilherme Bryan e Pedro Ortiz e a “madrinha” do projeto, Tuna Dwek, o BA Em Cena hoje conta com a participação de alunas e alunos de 10 cursos da Belas Artes que colaboram voluntariamente e fazem parte da equipe de produção. Estudantes dos cursos de Artes Cênicas, Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Arquitetura, Artes Visuais, Mídias Sociais Digitais, Fotografia e da pós-graduação em Cinema. São elas e eles: Mariana Godoy (Artes Cênicas), Geovanna Mandarano (Artes Cênicas), Rafaella Gasparian (Artes Cênicas), Nicole Tortorella (Artes Cênicas), Marina BF (Artes Cênicas), Nicole Leão (Jornalismo), Mayra Cardozo (Jornalismo), Clarissa Brait (Jornalismo), Thayná Franzo (Jornalismo), Luisa Figueiredo (Relações Públicas), Blenda Marchi (Relações Públicas), Carolina Tessaroto (Publicidade e Propaganda), Isabela Hana (Rádio e TV), Lívia Piotto (Rádio e TV), Isabella Oliveira (Rádio e TV), Talita Piragine (Rádio e TV), Maria Clara (Rádio e TV), Rafaela Garcia (Rádio e TV), Gabrielly Harmbacker (Relações Públicas), Lorena Hungria (Mídias Sociais Digitais), Luísa Zaqueu (Artes Visuais), Matheus Levi (Artes Visuais), Alexandre Lau (Artes Visuais), Henrique Geijitsu (Artes Visuais), Thais Bizarro (Arquitetura), Natália Costa (Fotografia), Julia Lopes (Publicidade e Propaganda), Arthur Munhoz (Pós-Graduação em Cinema), Giulia Ghigonetto ((Pós-Graduação em Cinema), e também Caroline Pereira e Bianca Iatalesse (ex-alunas e colaboradoras – LIS). Realizamos um registro de presença em lista digital dos alunos e alunas que participam a cada encontro, para que posteriormente essas presenças possam vir a ser computadas como atividades complementares. Também gostaríamos de poder oferecer aos alunos e alunas que formam parte da equipe do projeto, certificados de participação e o cômputo dessas horas como

atividades complementares ou, em alguns casos, também como estágios não remunerados.

Apoio dos Cursos. O projeto conta também com o apoio dos cursos de graduação em Artes Cênicas (dentro do qual surgiu), Rádio e TV, e pós-graduação em Cinema; dos professores, e de seus respectivos coordenadores; do Laboratório de Imagem e Som da Belas Artes (LIS); dos coordenadores de vários outros cursos, como Produção Musical, Mídias Sociais Digitais, Artes Visuais e Fotografia; e dos professores de Artes Cênicas, Vania Pajares, Guilherme Udo, Gustavo Sol, Sergio Lessa e Carolina Melchert. **Produção, Gravação e Divulgação.** Cada encontro tem duração média de 1 hora, podendo se estender por até 2 horas, como aconteceram algumas vezes, em especiais e homenagens, mas o trabalho de produção é muito mais longo, envolvendo: (a) a escolha, o convite, agendamento e a pesquisa prévia de cada um dos convidados; (b) produção de um convite virtual e pesquisa, produção e edição de um vídeo com os principais momentos da carreira do convidado, para abrir os encontros (vídeo produzido pelas alunas de RTV e de Cinema); (c) perfil no Instagram (onde postamos o convite virtual, uma foto com o convidado e todos os presentes (@baemcena)); (d) página no Facebook, com informações sobre o projeto e fotos dos encontros (<https://www.facebook.com/baemcena>); (e) vídeo com a resposta da pergunta: O que é estar em cena?; (f) registro-gravação audiovisual de cada encontro, além de toda a divulgação nas redes sociais e, enquanto foi possível, nos espaços físicos da própria Belas Artes; (g) produção de textos-resenhas de todos os encontros; (h) registro fotográfico de todos os encontros; (i) desenhos de cada um dos convidados realizados durante cada encontro; (j) elaboração de site (webpage) do Projeto, a ser lançado em 2022.2. Todos esses processos e tarefas são realizados pela equipe do projeto, formada pelos professores-coordenadores do projeto de extensão, a madrinha do projeto, os alunos e alunas que colaboram voluntariamente e, em algumas ações, os apoios das equipes do LIS e do Marketing.

Alcance do Projeto de Extensão. A partir da sua importante institucionalização como um projeto de extensão, o BA Em Cena ampliou a participação de alunas e alunos da Belas Artes, tanto como colaboradores voluntários da equipe, o que possibilita um aprendizado e crescimento profissional para esses estudantes na realização das diversas tarefas de produção da equipe, sob supervisão dos coordenadores do projeto, quanto para esses alunos e os seus colegas que formam o público majoritário de cada encontro, no contato direto com nossos convidados, profissionais renomados de várias áreas e profissões ligadas ao teatro, ao cinema, à televisão e à produção cultural. É muito gratificante vermos vários colegas docentes que participam frequentemente e interagem com convidados e alunos. Além do público externo à Belas Artes, que

amplia os horizontes de um projeto de extensão universitária e leva para a sociedade esse conhecimento, promovendo trocas culturais relevantes e aprendizado mútuo e constante. São eles alguns profissionais de destaque em suas carreiras, que convidamos especialmente a cada encontro, como jornalistas, críticos de teatro, cinema e televisão, pesquisadores e estudiosos dessas áreas, produtores culturais, que também acabam se tornando multiplicadores e divulgadores do projeto e da Belas Artes em seus circuitos profissionais e redes sociais. Recentemente, ampliamos ainda mais o alcance social do projeto com uma parceria proposta pelo Prof. Guilherme Bryan com um curso de teatro coordenado pela atriz Clarice Niskier com jovens da comunidade de Paraisópolis, que semanalmente participam dos nossos encontros.

Temporada 2020.2. No segundo semestre de 2020 prosseguimos com a realização dos encontros virtuais e online pela plataforma Zoom da Belas Artes e tivemos uma variedade muito importante de convidados de várias áreas profissionais do teatro, cinema e televisão, bem como uma diversidade geográfica, com representantes de várias regiões do país, o que não seria viável nos encontros presenciais. Também chegamos a ter vários convidados em uma única semana, com uma programação intensa. Fizemos a comemoração dos 2 anos do Projeto BA Em Cena, no dia 17 de agosto, tendo como convidada a grande atriz Eva Wilma e também o encontro número 100, no dia 17 de setembro, com o ator Caio Blat. E ainda uma semana especial dedicada aos atores e atrizes que nos fazem rir, com a Semana de Humor Zezé Macedo, no início de setembro. Foram 62 encontros realizados neste segundo semestre, começando a temporada no dia 3 de agosto, com o encontro especialíssimo com o ator Tony Ramos e o encerramento da temporada no dia 15 de dezembro, com a grande e veterana atriz Léa Garcia. Tivemos uma média entre 40 e 50 participantes por encontro, sendo que em alguns deles alcançamos mais de 200 participantes (Tony Ramos, Eva Wilma) ou bem mais de uma centena (Ruy Guerra, Almir Sater e outros). Assim, estimamos que tivemos, nessa temporada 2020.2, um público flutuante entre 2500 e 3000 pessoas, com aproximadamente 80% de público interno da Belas Artes (alunos, docentes e colaboradores) e 20% de público externo. Para finalizar, a seguir uma relação de todos os encontros e convidados deste segundo semestre de 2020:

PROJETO BA EM CENA – 2º SEMESTRE DE 2020 - ENCONTROS AGOSTO

03-08 - Tony Ramos (abertura da temporada do segundo semestre do Projeto BA em Cena)

06-8 - Gabriel Vilela

13-08 - Osmar Prado

17-08 - Eva Wilma (Comemoração de 2 anos do Projeto BA Em Cena)

20-8 - Elizabeth Savalla
24-08 - Gloria Pires
27-8 - Lauro César Muniz

SETEMBRO

Dias 31-08 a 04-09 - Semana de Humor Zezé Macedo - Semana comemorativa dos 2 anos do Projeto BA Em Cena - Encontros com:

31-08 - Betty Gofman;
01-09 - Marisa Orth (12h30) e Grace Gianoukas (17h20);
02-09 - Cristina Pereira (12h20) e Marcelo Médici (17h20);
03-09 - Ataíde Arcoverde (12h20) e Catarina Abdala (17h20);
04-09 - Fabiana Karla (12h20) e Ney Latorraca (17h20)
08-09 – Eliane Giardini (17h20)
10-09 – Lindolfo Amaral (SE) (12h20)
17-09 – Dira Paes (12h20)
17-09 – Caio Blat (17h20) – Edição 100
21-09 – Duca Rachid (12h20)
24-09 – Chico Diaz (12h20)
26-09 – Evandro Mesquita (17h)
28-09 – Gerald Thomas (17h20)

OUTUBRO

02-10 – Marco Ricca (17h20)
03-10 – Almir Sater (17h)
05-10 – Beatriz Brooks Yance (12h20)
08-10 – Francisco Gaspar (12h20)
09-10 – Claudia Kopke (12h20)
13-10 – Carlos Lombardi (12h20)
15-10 – Mário Prata (12h20)
19-10 – Lufe Steffen (17h20)
20-10 – Juliana Silveira (17h20)
21-10 – Leona Cavalli (12h20)
22-10 – João Carlos Couto – Janjão (12h20)
26-10 – Eduardo Moscovis (17h20)
29-10 – Celso Frateschi (12h20)

NOVEMBRO

03-11 – Caco Ciocler (17h20)
05-11 – Guti Fraga (12h20)
07-11 – Leo Jaime (17h)
09-11 – Silvio de Abreu (12h20)
10-11 – Eriberto Leão (17h20)
12-11 – Ruy Guerra (12h20)
16-11 – Solange Couto (12h20)
18-11 – Guilherme Weber (12h20)
19-11 – Marcos Flaksman (12h20)
21-11 – Tania Alves (17h)
23-11 – Jorge Durán (12h20)

24-11 – Ana Cecilia Costa (17h20)
26-11 – Cícero Belém (12h20)
28-11 – Wandi Doratiotto (17h)
30-11 – Ana Lucia Torre (12h20)

DEZEMBRO

01-12 – Mel Lisboa (17h20)
02-12 – Marcus Montenegro (12h20)
03-12 – Maria Ribeiro (12h20)
04-12 – Bia Lessa (12h20)
07-12 – Marcelo Rubens Paiva (17h20)
08-12 – Eduardo Martini (12h20)
09-12 – Fúlvio Stefanini (12h20)
10-12 – Regina Casé (17h20)
11-12 – Silvia Buarque (17h20)
15-12 – Léa Garcia (17h20) – Encerramento da Temporada 2020.2

Temporada 2021.1

Neste primeiro semestre de 2021 o Projeto BA Em Cena continuou sua trajetória ampliando ainda mais o leque de convidados, apostando novamente na diversidade regional com convidados(as) de várias regiões do país, e de várias áreas profissionais ligadas às artes cênicas, televisão, cinema, música, literatura e fotografia. Iniciamos a temporada 2021.1 no dia 9 de fevereiro com a veterana e consagrada atriz Zezé Mota, trazendo no mesmo mês outras atrizes de longa trajetória nos palcos teatrais, na televisão e cinema, como Monah Delacy, Teuda Bara e Lucinha Lins, bem como um dos maiores diretores da história da TV brasileira, Reinaldo Boury e os jovens atores, professores e produtores da Companhia de Teatro Beradera, de Rondônia. Continuamos o semestre com destaques em várias áreas, com grandes nomes do cinema brasileiro como o diretor e produtor Luiz Carlos Barreto, a produtora Renata Magalhães, os diretores de fotografia e diretores Lauro Escorel e Walter Carvalho, os roteiristas de cinema e televisão Fernando Bonassi, George Moura, Marçal Aquino, músicos e compositores de trilhas sonoras, como o maestro Julio Medaglia, o músico Ed Côrtes, também editores e designers de som como Alessandro Laroca, os dubladores Guilherme Briggs e Jorge Lucas. Diversificando nossos convites, trouxemos o atores, diretores e palhaços Nando Bolognesi e Wellington Nogueira, atores e atrizes consagrados e de trajetórias premiadas em teatro, cinema e televisão, como Walderez de Barros, Denise Bandeira, Natália Lage, Clara Carvalho, Bárbara Paz, Mayara Magri, Miriam Mehler, Bete Mendes, Rosi Campos, Nívea Stelmann, Débora Olivieri, Diogo Vilela, Taumaturgo Ferreira, Daniel Boaventura, André de Biase, Ariel Moshe, o diretor e dramaturgo Hamilton Vaz Pereira, além de jovens atrizes e atores que estão

construindo uma carreira brilhante e são inspiração direta para nossos alunos, como Rayssa Bratillieri, André Luiz Frambach, Vitor Rocha e Leo Bittencourt. Encerramos a temporada 2021.1 do BA Em Cena com uma homenagem à consagrada atriz Joana Fomm e um especial com o ator Daniel de Oliveira. Ao todo, tivemos 46 convidados neste semestre. No segundo semestre, alcançaremos a marca de 200 convidados no projeto e celebraremos, em agosto, o terceiro ano do BA em Cena. Estamos iniciando a produção de um livro comemorativo, com depoimentos de todos os nossos convidados. Continuamos com uma média de 40 a 50 participantes por encontro, na sua maioria alunos e alunas da Belas Artes, mas também convidados externos e parceiros, alcançando em alguns encontros mais de uma centena de participantes e um público flutuante na temporada em torno de 2500 pessoas. Para finalizar, a seguir a relação completa de todos os encontros e convidados deste primeiro semestre de 2021:

Resultados Esperados

Objetiva-se que os conteúdos produzidos no âmbito do projeto possam ser distribuídos em plataformas digitais como as da Rádio Belas Artes, canais *no Youtube*, portais, redes sociais e circulem entre os estudantes participantes da experiência e seus pares, bem como possam ter por esses meios de distribuição digital um alcance maior, junto à sociedade como um todo. Assim, pretende-se envolver estudantes universitários e do Ensino Fundamental em todo o processo, para que adquiram e pratiquem novas competências e habilidades como comunicadores para a cidadania, com o reforço e disseminação de valores éticos, de responsabilidade, respeito aos direitos humanos fundamentais, exercício da liberdade de expressão e comunicação. Também espera-se contribuir para a participação cidadã cotidiana desses jovens em seus ambientes e espaços de atuação e interação com os diversos segmentos da sociedade. Por fim, a produção a ser desenvolvida no âmbito do projeto comporá um rico acervo sonoro e audiovisual jornalístico e documental sobre narrativas do cotidiano e das questões fundamentais da cidadania e combate às *Fake News*, gerando um repositório de acesso público pelas plataformas digitais. Além disso, a partir do registro das metodologias e as técnicas de produção colaborativa empregadas no projeto, e de sua disseminação em toda Rede Municipal de Educação, espera-se que a experiência seja apropriada também pelas demais 400 equipes de Imprensa Jovem atuantes nas escolas municipais de São Paulo.

PROJETO BA EM CENA – PROGRAMAÇÃO – 1º SEMESTRE DE 2021

– ENCONTROS REALIZADOS

FEV

09/02 - 17h20 - Zezé Motta
11/02 - 12h20 - Monah Delacy
18/02 - 17h20 – Teuda Bara
20/02 - 17h00 - Lucinha Lins
22/02 - 17h20 – Reynaldo Boury
25/02 - 12h20 – Rodrigo Vrech e Andressa Silva - Beradera

MAR

01/03 - 17h20 – Renata Magalhães
04/03 - 12h20 – Fernando Bonassi
11/03 - 12h00 – Walderez de Barros
16/03 - 17h20 – George Moura
18/03 - 12h20 - Natalia Lage
20/03 - 15h00 - Denise Bandeira
22/03 - 17h20 - Daniel Boaventura
25/03 - 12h20 - Cláudio Rangel
29/03 – 17h20 – Vitor Rocha

ABR

01/04 - 12h20 – Clara Carvalho
05/04 - 17h20 - Taumaturgo Ferreira
08/04 - 12h20 - Bárbara Paz
10/04 - 17h00 – Nívea Stelmann
12/04 - 17h20 - Mayara Magri
15/04 - 12h20 - Bete Mendes
19/04 - 17h20 - Diogo Vilela
22/04 - 12h20 - Rosi Campos
26/04 - 17h20 - Lauro Escorel
29/04 - 12h20 - Guilherme Briggs
30/04 - 12h20 - Jorge Lucas

MAI

03/05 - 17h20 - Wellington Nogueira
06/05 - 17h20 - Luiz Carlos Barreto
13/05 - 12h20 – Débora Olivieri
15/05 - 16h00 - Nando Bolognesi c/ peça
17/05 - 17h20 - Hamilton Vaz Pereira
20/05 - 12h20 – Ariel Moshe
24/05 – 12h20 - André de Biase
27/05 - 17h20 – Alessandro Laroca
31/05 - 17h20 - Marçal Aquino

JUN

07/06 – 17h20 – Julio Medaglia
10/06 – 12h20 - Leo Bittencourt
14/06 - 17h20 – Ed Côrtes

16/06 - 18h00 – Walter Carvalho
17/06 – 12h20 – Clarisse Abujamra
23/06 – 17h20 – Rayssa Bratillieri
24/06 – 12h20 – Miriam Mehler
25/06 – 12h20 – André Luiz Frambach
30/06 – 17h20 – Joana Fomm
01/07 – 17h20 – Daniel de Oliveira

Temporada 2021.2

O Projeto BA Em Cena manteve, no segundo semestre de 2021, a sua consolidação e expansão, mesmo no contexto ainda adverso da pandemia, a partir de algumas iniciativas importantes, como o seu reconhecimento e apoio institucional pela Superintendência Acadêmica e Pró-Reitorias, como um projeto de extensão da Belas Artes. A opção por mantermos o projeto ativo mesmo sem a possibilidade dos encontros presenciais, modalidade iniciada no primeiro semestre de 2020, com os encontros virtuais online na plataforma Zoom da Belas Artes, mostrou-se acertada e exitosa, pelas razões já expostas aqui anteriormente e possibilitou uma série de iniciativas e novidades no projeto, em várias áreas estratégicas. Para 2022, estamos estudando a possibilidade do retorno aos encontros presenciais na Belas Artes, se as condições de saúde pública assim permitirem, mas também a manutenção das transmissões online e gravações dos encontros, para que convidados de outras cidades e regiões possam participar, além do público externo. Ocorreram, ao longo deste segundo semestre de 2021, 48 encontros online, iniciados em 12/08 com a atriz Maitê Proença, encerrando a temporada no dia 15/12 com o ator Murilo Rosa. O encerramento do semestre, na verdade, seria no dia 16/12 com um encontro especial e homenagem à atriz Rosamaria Murtinho. Porém, por motivos de saúde em família, ela não conseguiu participar e suspendemos o encontro, que talvez poderá ser realizado na abertura da temporada 2022.

Também neste segundo semestre, ultrapassamos a marca de 200 convidados no projeto e celebramos, em agosto, o terceiro ano do BA em Cena. Estamos realizando a produção de um livro comemorativo, com depoimentos de 250 dos nossos convidados, sobre “o que é estar em cena”, para lançamento em 2022. E a aluna Luísa Figueiredo, integrante da equipe do projeto, desenvolveu o seu TCC no curso de Relações Públicas sobre o BA Em Cena, com o título: O profissional de Relações Públicas como agente cultural – planejamento estratégico de comunicação para o projeto BA em Cena. Como parte das comemorações pelo terceiro aniversário do Projeto e o lançamento do curso de graduação em Cinema, em

parceria com o Marketing da Belas Artes e apoio dos demais cursos, realizamos a **Semana Especial do Cinema Brasileiro**, no período de 22 a 27/11, iniciada com o diretor Daniel Filho e encerrada com o diretor Andrucha Waddington, tendo como convidados ao longo da semana nomes de destaque do cinema nacional e internacional como Affonso Beato, Sandra Kogut, Helena Ignez, Vera Hamburger, Bruno Barreto, Tata Amaral e Zelito Vianna, entre outros.

Continuamos com uma média de 40 a 50 participantes por encontro, na sua maioria alunos e alunas da Belas Artes, mas também convidados externos e parceiros, alcançando em alguns encontros mais de uma centena de participantes e um público flutuante na temporada em torno de 2500 pessoas. A seguir a relação completa de todos os encontros e convidados deste segundo semestre de 2021:

PROJETO BA EM CENA – PROGRAMAÇÃO – 2º SEMESTRE DE 2021 – ENCONTROS REALIZADOS

AGOSTO

12/08 -12h20 – Maitê Proença
14/08 – 17h – Eduardo Dussek
16/08 – 17h20 – Marcos Frota
19/08 – 12h20 – Paulo Betti
23/08 – 17h20 – Nuno Leal Maia
26/08 – 12h20 – Marcílio Moraes
30/08 – 17h20 – Mabel Cezar

SETEMBRO

02/09 – 12h20 – Marino Rocha
09/09 – 12h20 – Luiz Guilherme
10/09 – 12h20 – Dan Rossetto
13/09 – 17h20 -Cynthia Falabella
16/09 – 12h20 – Karen Accioly
20/09 – 17h20 – Dan Stulbach
24/09 – 12h20 – Sara Bentes
27/09 – 17h20 – Lícia Manzo
30/09 – 12h20 – Francisco Cuoco

OUTUBRO

04/10 – 17h20 – Felipe Hirsch
07/10 – 17h20 – Alessandra Maestrini
11/10 – 17h20 – Jonas Bloch
14/10 – 17h20 – Norival Rizzo
18/10 – 17h20 – Patricia Gasppar
20/10 – 17h20 – Cláudia Missura
25/10 – 17h20 – Thelma Guedes

28/10 – 17h20 – Cláudio Botelho

NOVEMBRO

01/11 – 17h20 – Eliana Fonseca

04/11 – 17h20 – Cristina Mutarelli

08/11 - 17h20 – Anna Toledo

11/11 - 17h20 – Alexandre Klemperer

18/11 - 17h20 – Jorge Só

29/11 - 17h20 -Roger Henri

30/11 - 12h20 -Sergio Saraceni

SEMANA ESPECIAL DO CINEMA BRASILEIRO

22/11 – 12h20 – Daniel Filho

22/11 - 17h20 – Affonso Beato

23/11 – 12h20 – Sandra Kogut

23/11 - 17h00 – Helena Ignez

24/11 – 12h20 – Rodrigo Felha

24/11 - 17h20 – Antonio Pinto (ñ houve)

25/11 – 12h20 – Vera Hamburger

25/11 - 17h20 – Thiago Dottori

26/11 – 12h20 – Bruno Barreto

26/11 - 17h20 – Tata Amaral

27/11 – 12h20 – Zelito Viana

27/11 - 17h20 – Andrucha Waddington

DEZEMBRO

01/12 - 17h20 – Alberto Rosenblit

02/12 - 17h20 – Christiana Guinle

03/12 - 12h20 – Felipe Alexandre

06/12 - 17h20 – Antonio (Tó) Araújo

08/12 - 17h20 – Fafy Siqueira

13/12 – 17h20 – Leticia Soares (cancelado)

15/12 – 17h20 – Murilo Rosa

16/12 – 17h20 – Rosamaria Murtinho (adiado)

TOTAL = 48 ENCONTROS REALIZADOS NO SEMESTRE

(17) Projeto “BA em Música”. O projeto BA Em Música foi criado em 17 de março de 2021, após uma série de encontros promovidos para os alunos do curso de Produção Fonográfica da Belas Artes e é voltado para todos os cursos do centro universitário. Trata-se de conversas semanais com cantores e/ou integrantes de bandas. Os encontros acontecem quase sempre às terças-feiras, das 18 às 19 horas. O projeto foi idealizado pelo prof. Guilherme Bryan, que é também o produtor e curador; e tem como madrinha a cantora e compositora Roberta Campos, e parceria com a Show Business e Portal Sucesso. E fazem parte da equipe de produção alunos de cerca de 6 cursos,

incluindo graduação e pós-graduação. Já participaram Bruno Gouveia, Bruna Alimonda, Danilo Caymmi, Ale Sater, Byafra, Rodrigo Alarcon, Ritchie, Pedro Altério, Beto Lee, Rosa Passos, Luiz Carlos Sá, Benke Ferraz, Anderson do Pife, Tony Campello, Erika Martins, Marina Lima, Nasi, Kiko Zambianchi, Zé Renato, Jean Garfunkel, Roberta Campos, Nico Rezende, Debora Gurgel, Guilherme Arantes, Marcelo Jeneci, Camila Lordy, Veronica Sabino, Fabio Brazza, Dani Black, Benziê, Sergio Britto, Paulo Novaes, Lea Freire, Gabriel Moura, Fi Bueno, Thedy Correa, Leoni, Fabio Peron, Anastácia e Mauricio Barros. No dia 16 de março, em comemoração do primeiro aniversário do BA Em Música, realizamos, em parceria com o Portal Sucesso, a entrega do I Prêmio Belas Artes em Música, com o apoio dos cursos de Produção Fonográfica, Rádio e TV, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Artes Visuais, para Renato Teixeira, Elifas Andreato e Rolando Boldrin. **Mídias;** Todos os encontros foram registrados e postados no Instagram do projeto: <https://www.instagram.com/baemmusica/>.

- (18) **Projeto “Idade Midia”.** Trata-se de um trabalho desenvolvido no 1º. Semestre do ano de 2020 com os estudantes dos cursos de Jornalismo e Radio e TV. O trabalho foi o resultado de uma parceria entre a “Deusdará Filmes” e a Belas Artes, por meio do LAB.ME, Laboratório de Mídias Aplicadas à Educação, que vem sendo coordenado pelo Prof. Pedro Ortiz. O trabalho dos alunos foi inteiramente gravado em um dos estúdios de TV da Belas Artes no início de 2020. A primeira temporada contemplou 13 episódios semanais com apresentação do jornalista e educador Alexandre Sayad, direção de Leonardo Brant e produção executiva de Graziela Mantoanelli. O projeto foi exibido no canal “Futura” e no aplicativo “Futura Play” da Fundação Roberto Marinho.